

Sistema de defesa da concorrência sofre debandada

Diretores de quatro dos órgãos mais importantes dentro do sistema estão deixando os cargos, a dois meses do fim do atual governo

Célia Froufe | BRASÍLIA

A poucos dias do segundo turno da eleição presidencial e a pouco mais de dois meses para o final do governo, áreas do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) sofrem uma verdadeira debandada. Quatro representantes de alto escalão ligados ao Ministério da Justiça já confirmaram o adeus de seus cargos. Todos alegam motivos pessoais.

Além disso, um membro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) está na corda bamba. A maioria desses servidores está ou estava relacionada a algum ponto considerado estratégico para o governo: briga por mais transparência por parte da indústria de cartões de crédito, ações em defesa do consumidor e a reformulação do SBDC, que tramita no Congresso Nacional e que pode transformar o órgão antitruste no "Supercade".

Assim, mesmo que a candidatura do PT à presidência, Dilma Rousseff, vença a eleição, esses itens, de certa forma, perdem seus personagens principais de embate no próximo governo.

A secretária de Direito Econômico, Mariana Tavares de Araújo, que se afastará ao fim do ano, nega que as mudanças em curso no comando indiquem um enfraquecimento da Secretaria. "Nos últimos anos, cada dirigente se preocupou em formar seus sucessores independentemente

dos novos dirigentes e das mudanças que gentilmente ocorrem a cada mudança de governo", afirmou, por meio de nota, ao Estado. Mariana salientou que sua saída já era aguardada por conta do longo tempo que está na SDE. Em seu lugar, assumirá o chefe de gabinete Diego Falck, que está na Secretaria desde 2007.

Academia. Ontem, o Diário Oficial trouxe a exoneração da diretora do Departamento de Proteção e Defesa Econômica (DPDE) da Secretaria, Ana Paula Martinez. A advogada foi uma das principais formuladoras do relatório que o governo prepara

DE SAÍDA

● **SDE**
A secretária de Direito Econômico, Mariana Tavares, deixa o cargo até o fim do ano

● **DPDE**
Saiu a diretora do Departamento de Proteção e Defesa Econômica, Ana Paula Martinez

● **DPDC**
Deixa o cargo Ricardo Morishita, diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor

● **Cade**
Arthur Badin, atual presidente, deixa o conselho no dia 7

rou em 2009 para mapear as empresas de cartão de crédito. Segundo o Ministério da Justiça, ela também se desligou por motivos pessoais. Em seu lugar, ficará Ana Maria Melo Netto, especialista em políticas públicas e gestão governamental.

Há cerca de 15 dias foi a vez de o diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), Ricardo Morishita, pedir afastamento. "Odiado" pelos empresários que viram suas empresas irem parar na lista negra do DPDC por serem alvo de críticas do consumidor, a alegação de sua saída foi ampliar a atividade acadêmica. Juliana Pereira, que está no DPDC desde 2003, substituirá Morishita. Ela foi responsável por unir os dados de atendimentos dos Procons.

Nesse processo, o primeiro a comunicar seu afastamento foi o presidente do Cade, Arthur Badin. Em maio, ele anunciou sua despedida alegando que, com a chegada de um filho, tornou-se mais custosa sua permanência à frente do órgão, que fica longe de São Paulo. Badin deixa o conselho no dia 7, sem conseguir ver aprovada sua principal bandeira nesses dois anos: a transformação do órgão no Supercade. O projeto só deve ir para a votação do plenário no próximo ano. O substituto de Badin ainda não está definido e os ministérios da Justiça e da Fazenda tentam impor seus indicados. O assunto ficará para o novo presidente.



Novo rumo. Ana Paula Martinez alegou motivos pessoais para deixar a direção da DPDE

Espera. Também no dia 7 expira o mandato do conselheiro César Mattos, um dos sete membros do Cade. O trâmite para sua permanência seria pela recondução do presidente Luiz Inácio Lu-

la da Silva ou a indicação de um substituto. Nada foi feito. "Espero sem expectativas", disse o conselheiro. "Com o segundo turno, a situação se complicou." Mattos enfatizou que tem feito

uma "operação desembarque", levando a julgamento o maior número possível de processos que estavam sob sua relatoria. "Queremos desovar os processos atuais", disse.